



Produção acadêmica e formação profissional: desafios e perspectivas para o Serviço Social

Marilda Villela Iamamoto* 

Monica de Jesus César** 

Ana Inês Simões Cardoso de Melo*** 

Esta edição 52 da revista *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* é comemorativa dos 30 anos do projeto acadêmico da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/Uerj) com destaque ao currículo do curso de graduação vigente até 2014 e às três décadas de publicação desta revista. Daí a pertinência do dossiê temático desta edição: *Currículo de 1993 e Em Pauta – FSS/Uerj: formação profissional e produção de conhecimento*.

A *Em Pauta* nasce em 1993, no alvorecer da construção do Estado de direito, transpassadas as fronteiras dos anos de chumbo da ditadura civil-militar (1964-1985). No período inicial pós-ditadura, o usufruto de direitos civis, políticos e sociais e o conjunto das conquistas democráticas se encorpam em uma sociedade civil organizada, com forte presença na cena pública. Expressam-se aí necessidades e interesses coletivos, condições de vida e cultura dos sujeitos sociais, com destaque aos trabalhadores e trabalhadoras, em sua unidade de diversidades: homens e mulheres, brancos, afrodescendentes, indígenas, idosos, adultos e jovens em suas diferenças de sexo, de credos religiosos e de territórios, no campo e na cidade.

A universidade pública pulsa na defesa de sua autonomia, do ensino gratuito, em suas funções de ensino, pesquisa e extensão enraizadas na realidade brasileira e de países hispano-americanos, em necessária interlocução internacional. As reivindicações e movimentos organizados contam com a participação de estudantes, docentes e profissionais. Essas expressões coletivas explicam e norteiam transformações operadas no Serviço Social brasileiro – na formação e produção acadêmico-profissional, no trabalho e na organização da categoria. Tais transformações apresentam uma afinidade eletiva com

EDITORIAL

<https://doi.org/10.12957/rep.2023.75919>

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.
E-mail: mviamamoto@uol.com.br.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: mojcesar@gmail.com.

***Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: iness@infolink.com.br.

Como citar: IAMAMOTO, M. V.; CÉSAR, M. J.; MELO, A. I. S. C. de. Produção acadêmica e formação profissional: desafios e perspectivas para o Serviço Social. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 52, p. 10-20, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2023.75919>



© 2023 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

o legado progressista do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, ao mesmo tempo que o supera, mediante o amadurecimento teórico e político na análise da sociedade contemporânea e da profissão de Serviço Social em seu âmbito.

Em uma retrospectiva muito sumária, cabe demarcar, minimamente, que são marcos significativos os processos antecedentes que culminaram no “Congresso da Virada”, em 1979, e a proposição da formação profissional em Serviço Social ancorada em uma perspectiva fundamentada nos diálogos com a teoria social de Marx e, especialmente, alimentada pelas formulações da professora doutora Marilda Iamamoto, em *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, de 1982.

Avançava o reposicionamento do Serviço Social como profissão, assumindo o seu compromisso com a classe trabalhadora, ainda que suas demandas e requisições estivessem relacionadas ao desenvolvimento do capitalismo monopolista no Brasil. Tratou-se, então, de um longo processo de construção teórica e política que, expresso no congresso de 1979, teve incidência, nacionalmente, sobre proposições e concepções da formação profissional em Serviço Social no Currículo Mínimo de 1982. O redimensionamento da profissão reverberou em processos subsequentes, entre eles as Diretrizes Curriculares.

O ano de 1993 é emblemático para o Serviço Social, uma vez que são revistos e aprovados novos parâmetros legais, éticos e políticos da profissão, orientados pela perspectiva histórico-crítica na leitura da dinâmica da sociedade capitalista e no compromisso com o universo do trabalho, bem como com o legado de lutas históricas dos trabalhadores e seus movimentos sociais. São daquele ano de 1993 o Código de Ética Profissional e a Lei nº 8.662, que dispõe sobre a profissão de assistente social e expressa a sua regulamentação. Tais elementos subsidiam a formulação das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social em âmbito nacional. Elas foram construídas coletivamente nas regiões e aprovadas em 1996 sob a forma de currículo mínimo para o curso de Serviço Social – pela então Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (Abess), hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss).

Particularmente, no espírito comemorativo de 30 anos da *Em Pauta* e do “Currículo de 1993” – de nossa unidade acadêmica –, é importante relembrar que a formulação deste último esteve relacionada a um momento de convergência de várias escolhas e iniciativas teóricas e político-pedagógicas. Seus antecedentes residem também naquele ambiente político e cultural relacionado ao repensar da direção social da formação profissional do Serviço Social no Brasil.

No âmbito da FSS/Uerj, é necessário reconhecer a conjuntura específica na qual se desenvolveu a construção e implementação do Currículo de 1993, para a qual convergiu um conjunto de iniciativas que envolveram os diferentes segmentos da unidade acadêmica, mobilizados e envolvidos nesse investimento comum. Desenvolviam-se, no ambiente da unidade acadêmica e da universidade, processos e lutas por sua democratização, com

destaque para: a resistência da greve estudantil de 1982; as proposições de gestão colegiada e paritária de seus segmentos; o investimento na constituição e qualificação de quadros docentes que ingressavam por concursos públicos, estabelecendo uma composição intergeracional; e, ainda, a articulação com os movimentos sociais. Todos estes aspectos sumariados postulavam a defesa da formação profissional, produção e socialização do conhecimento na perspectiva de uma universidade socialmente referenciada e democraticamente concebida.

Derivado das formulações sobre a formação profissional, em âmbito nacional, que já pautavam a necessária relação entre teoria, método e história, o empreendimento coletivo e instituinte da construção do Currículo de 1993, na FSS/Uerj, assumiu contornos singulares. Ele se voltou para a articulação entre a concepção do Serviço Social com o trabalho; o reconhecimento das políticas sociais como campo de atuação profissional, em particular, a assistência social; e, também, para as dimensões cultural e pedagógica que deveriam informar o projeto de formação em sua articulação teórico-prática. Destaca-se a opção por uma formação voltada para o estudante trabalhador, elegendo-se como prioritária e exclusiva a oferta do curso noturno, bem como por um processo de discussão coletiva a partir de grupos de trabalho, capaz de contemplar estas diferentes dimensões e eixos constitutivos na elaboração do currículo.

Deste amplo e intenso debate coletivo resultou uma concepção de currículo para além de uma estrutura formal de grades, disciplinas e seu matriciamento: se constituiu, primordialmente, a partir de opções políticas, pedagógicas e teóricas substantivas. O processo de formulação e implantação do currículo produziu contundentes debates acerca das perspectivas de compreensão da atividade profissional, sendo, inclusive, uma das referências na construção das Diretrizes Curriculares da Abepss no período compreendido entre 1993 e 1996, quando da realização das oficinas regionais e nacionais, como já mencionado. A conjuntura e os processos desenvolvidos em nossa unidade acadêmica, portanto, acabaram por se expressar em outros diferentes eixos da formação acadêmico-científica e profissional da FSS/Uerj, traduzindo o ambiente profícuo da vida político-cultural acadêmica e universitária que então se construía. Destacam-se, também, os projetos de extensão, a criação de distintos grupos de pesquisa e temáticas investigativas e a construção posterior de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) – dois de especialização e um de mestrado, ainda na década de 1990, e o posterior curso de doutorado, em 2005.

A duradoura vigência do Currículo de 1993 pode ser considerada uma das expressões deste processo coletivo. Em nossa unidade acadêmica, mais recentemente, a aprovação de um novo currículo se deu em 2014, com sua implantação a partir de 2015. O escopo desta edição não nos permite, contudo, tratar deste processo aqui, bem como da pesquisa, da extensão e/ou das atividades na graduação e da pós-graduação que se desenvolveram desde então.

Internamente à FSS/Uerj, portanto, a criação de um periódico acadêmico – a *Em Pauta* – é parte indissociável do processo de revisão curricular do curso de graduação, desencadeado a partir de 1990. Ele se formaliza em 1993, articulando trabalho, cultura e política social na explicação do Serviço Social, como elucida o professor doutor Ney Luiz Teixeira de Almeida no texto de abertura deste número. O projeto de formação acadêmica tem respaldo na defesa da universidade pública, gratuita, autônoma, democrática, aberta ao protagonismo estudantil e aos(as) trabalhadores(as), o que reverbera na defesa do curso noturno. Fruto dessa ambientação intelectual e política, o periódico surge inicialmente como *Em Pauta: cadernos da Faculdade de Serviço Social*, assim concebido e nominado até o seu oitavo número, voltado para difundir a produção acadêmica norteadora da revisão curricular, docente e discente.

Em 2007, com o curso de mestrado implantado e o de doutorado já em andamento, esse periódico é repensado por inteiro em sua edição de número 19. Ele é brindado com um novo projeto gráfico, editorial e estético condizente com as normas acadêmicas e editoriais internacionais requeridas para indexação de periódicos científicos e consoante as normativas da representação da área de Serviço Social na Coordenação de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Assim, passa a denominar-se *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*. Tais mudanças ocorrem na gestão das professoras doutoras Elaine Rossetti Behring e Alba Tereza Barroso de Castro na direção da FSS/Uerj, associada à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), que passa a prover recursos do Proap-Capes à sua viabilização.

A comissão instituída para tal fim foi composta pelas professoras doutoras Mione Apolinário Sales, Rose Serra, Silene de Moraes Freire e Marilda Villela Iamamoto, sendo que esta última se mantém no comitê editorial ao longo dos 16 anos transcorridos deste projeto. À citada comissão associou-se a Dra. Márcia Carnaval, estudiosa de artes e talentosa autora do projeto gráfico em vigor até a edição passada. Com sua criatividade e senso artístico, imprimiu beleza às edições desta revista, a quem prestamos nosso reconhecimento. A *Em Pauta* passa a contar com um *comitê editorial* eleito pela FSS/Uerj e por um *conselho científico assessor* formado por renomados intelectuais brasileiros e estrangeiros dotados de reconhecimento público em suas respectivas áreas de especialização. Em seu projeto editorial, cada edição passa a apresentar, além do *dossiê temático*, seções de *tema livre*, *homenagem de vida*, *entrevista* e de *mostra fotográfica*, proporcionando-nos um regalo estético-artístico.

A *linha editorial* se expressa em seu subtítulo e se atualiza no presente: teoria social e realidade contemporânea, integrando de forma indissociável *teoria e história* no terreno da resistência teórica e política ao conservadorismo e à prevalência do grande capital. Este está sob a hegemonia das finanças e de grupos industriais nacionais e internacionais, em um cenário mundial presidido por disputas de poder, pelas guerras, por deslocamen-

tos forçados de segmentos de população expulsa de seus territórios e por pandemias que colocam em risco parcelas significativas da população mundial. Em um contexto de radicalização do liberalismo e de ascenso das forças conservadoras de viés protofascista, as forças produtivas do trabalho são impulsionadas com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e, em particular, da robótica e da inteligência artificial.

Nesse universo, a acumulação ampliada do capital tem resultado na radicalização e criminalização da “questão social” em suas múltiplas expressões e em seu séquito de desigualdades, violências e resistências. Ao desmonte de políticas públicas de acesso universal se acoplam a ampliação do desemprego, a restrição do emprego legalmente protegido e a destituição dos direitos do trabalho conquistados ao longo da história, mediante o acúmulo de lutas coletivas de homens e mulheres em defesa de seus meios de vida de trabalho e de suas expressões político-culturais. A avassaladora destruição dos recursos naturais, as alterações climáticas e a violação dos direitos humanos são alguns dos dilemas que se conformam sob novas formas e processos históricos, desafiando a razão crítica.

A *Em Pauta* torna-se um veículo de debate e difusão da produção acadêmica oriunda de pesquisa científica, ensaios, resenhas, traduções e expressões artísticas e culturais atinentes à teoria social e realidade contemporânea, sob a ótica dos sujeitos coletivos que representam os interesses do trabalho, ao mesmo tempo que impulsiona a polêmica com outras vertentes do pensamento social. Simultaneamente, afirma-se como um espaço de intercâmbio de ideias e conhecimentos críticos oriundos da América Latina e de distintos continentes, viabilizando a interlocução internacional. Como sintetiza a direção da FSS/Uerj, em 2007, na apresentação da edição nº 19,

A nova revista *Em Pauta* se soma ao campo social que não se conforma, à maneira de Brecht, com a naturalização daquilo que destrói a vida. Propõe-se a travar uma interlocução com os que sonham com um mundo melhor, o que significa uma direção social crítica e anticapitalista. Quer tratar de temas polêmicos que desconcertam as opiniões formadas. Quer mostrar as múltiplas faces da questão social e sua abordagem pelo Serviço Social. Quer mostrar as reflexões e pesquisas de ponta desenvolvidas hoje na nossa unidade de ensino. (BEHRING; CASTRO, 2007, p. 7).

Toda essa trajetória é explicativa da importância que a *Em Pauta* adquiriu, ao longo dos anos, na área de Serviço Social e das ciências sociais e humanas, sendo reconhecida como uma publicação com estilo editorial próprio e de relevância científica, em alinhamento com as práticas da ciência aberta. A recente obtenção da classificação *Qualis-Capes* A1 confirma o percurso que foi trilhado pela articulação orgânica da graduação, pós-graduação e socialização de conhecimento como parte de um projeto institucional de formação e produção acadêmico-científica socialmente referenciadas.

Decerto, a *Em Pauta*, ao longo de seus 30 anos de existência, vem consolidando uma trajetória exitosa no processo de comunicação científica, que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, propagando resultados de pesquisas, que passam a integrar o estoque universal de conhecimentos. A comunicação é essencial à atividade científica, à troca contínua de informações, incrementando a produção e o diálogo interdisciplinar dos pesquisadores com a indispensável transmissão dos saberes; requer, portanto, uma rede organizada de publicações e um investimento substantivo para a construção de uma “organização científica mundial integrada e socializada” (BERNAL, 1939).

A gradativa ampliação do número de periódicos indexados em bibliotecas virtuais de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico, como a SciELO¹, Scopus, Redalyc e Web of Science (WoS) – dentre outras bases que publicam textos *online* de revistas na Internet e geram indicadores de uso e impacto –, expressa a dinâmica e as políticas de participação dos periódicos do Brasil no fluxo internacional de comunicação científica nos últimos anos. Esta participação está relacionada a um conjunto de fatores, tais como: o crescimento de pesquisadores e da produção científica; o surgimento da Coleção SciELO Brasil e de outros programas que fomentam o aprimoramento dos periódicos; o sistema *Qualis*-Capes que tem, na avaliação e classificação de periódicos, a principal instância de qualificação das pesquisas comunicadas pelos programas de pós-graduação no país; e as mudanças nas políticas de cobertura dos índices internacionais, com a adoção, cada vez maior, de indicadores bibliométricos, favorecidos pelas TICs.

Neste contexto, a ampliação da participação dos periódicos brasileiros coloca grandes desafios para a pesquisa nacional, pois existem muitas dificuldades para a manutenção da publicação científica, devido ao baixo investimento público e à ausência de planejamento estratégico com financiamento de longo prazo. Estas limitações colidem com o avanço das revistas brasileiras na cadeia global de comunicação, o que reforça, ainda mais, as exigências de estrutura apropriada e de recursos contínuos para viabilizar a publicação das edições com regularidade e qualidade (GARCIA; BOING, 2021).

No país, considerável parte dos periódicos científicos necessita se qualificar para disseminar conteúdos e melhorar o desempenho nos índices internacionais, cujos mecanismos favorecem os periódicos que funcionam como um empreendimento editorial, pautado no ranqueamento produtivista e, mesmo, em sua mercantilização. Ao contrário, grande parcela dos periódicos brasileiros está vinculada às universidades, às instituições ou comunidades científicas e profissionais, que primam pelo compromisso político-social com a ciência, apesar do desfinanciamento público, que gera enorme pressão sobre as atividades das revistas.

1 A evolução da indexação de periódicos e documentos do SciELO Brasil do início da coleção, em 1997, até 2018 consta no Informe SciELO Brasil (SCIELO BRASIL, 2019).

Esta desejável qualificação requer, portanto, a superação dos limites inerentes às condições institucionais de gestão e financiamento e o avanço da profissionalização, internacionalização e inovações nos processos de editoração, publicação e disseminação, para a promoção da função social da ciência: estudar os homens e as relações sociais, tanto quanto a natureza, e descobrir o significado e a direção dos movimentos e necessidades sociais, se tornando uma força motriz impulsionadora de cinesias para transformação social (BERNAL, 1939).

No conjunto da produção científica brasileira, a comunicação de pesquisas sobre questões de interesse nacional, além de promover o avanço acadêmico-científico, é essencial para informar políticas públicas capazes de enfrentar as velhas e renovadas iniquidades e desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira. Isto é, trata-se de produção de conhecimento que visa contribuir para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do país, de forma a favorecer as camadas majoritárias da população.

Com o olhar lançado para este horizonte, a *Em Pauta* pretende continuar sendo uma revista de relevância científica, excelência e qualidade. Seu processo editorial está balizado pela necessidade de: potencializar a socialização da produção do conhecimento do Serviço Social e áreas afins, com a adoção de estratégias que acompanhem e atendam aos padrões e políticas nacionais e internacionais de comunicação acadêmico-científica; fortalecer o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da FFS/Uerj, em articulação com a formação em graduação, maximizando o alcance e intercâmbio do conhecimento produzido no Serviço Social; e atender aos requisitos dos indexadores e de órgãos de fomento e avaliação, em prol da profissionalização, internacionalização e viabilidade operacional e financeira da revista.

Esses desafios nos incitam a enfrentar o crescente ritmo de aperfeiçoamentos e inovações nos processos de editoração, publicação e disseminação, dando continuidade à qualidade do processo de comunicação acadêmico-científica e à maior participação, influência e visibilidade, que realçam a importância da *Em Pauta* para o Serviço Social e para as ciências sociais. Nessa perspectiva, foi desenhado um novo projeto gráfico-editorial para a *Em Pauta*, cujos objetivos são os de atender às requisições mencionadas e modernizar a apresentação dos conteúdos, tornando a leitura amigável e as informações visualmente acessíveis, além da manutenção de uma estética aprazível.

A *Em Pauta* está, portanto, cada vez mais empenhada em disseminar, pelo esforço da coparticipação do trabalho crítico de pesquisadores, um conhecimento acadêmico-científico “genuíno e comprometido, que tanto explique nossa triste realidade passada e presente, como ajude a impedir que ele se reproduza no futuro, com as mesmas formas atrasadas e iníquas de antagonismo social” (RIBEIRO, 2013, p. 207). Nessa direção, o fazer científico com o qual a *Em Pauta* compactua é o que busca conduzir mudanças qualitativas que sirvam de base para a transformação da sociedade, já que o pleno desenvolvimento da

ciência a serviço da emancipação humana é incompatível com a continuidade das formas de exploração e dominação capitalista.

Esta edição comemorativa, na qual já está expressa a renovação do projeto gráfico-editorial, acompanhando os processos assinalados, reúne publicações que trazem reflexões, análises e diálogos sobre o alcance das experiências nos processos de formação e produção de conhecimento em Serviço Social, considerando as vias abertas há 30 anos pelo protagonismo da Faculdade de Serviço Social da Uerj. É esse protagonismo que reafirma o seu lugar político, intelectual e social no cenário universitário, frente à retomada e defesa da democracia, da ciência, do Estado de direito e de reafirmação do compromisso com uma nova ordem societária.

Os dois primeiros artigos, em especial, são memorialistas e brindam os 30 anos de duas significativas conquistas coletivas de nossa unidade acadêmica: o *Currículo* de 1993 e a *Em Pauta*. O artigo de Ney Luiz Teixeira de Almeida recupera o processo de elaboração e implantação do projeto de formação profissional de 1993 da FSS/Uerj e seu legado político-pedagógico, que dribla o tempo, ressoando nos seus espaços e atravessando gerações. O texto de Silene de Moraes Freire recupera o surgimento e desenvolvimento da revista *Em Pauta*, destacando sua trajetória como parte do fortalecimento da formação acadêmico-profissional da FSS/Uerj e de seu programa de pós-graduação em Serviço Social.

Os três artigos seguintes fazem análises substantivas da formação profissional e produção de conhecimento no Serviço Social. O artigo de Marina Monteiro de Castro e Castro, Paula Martins Sirelli e Rafaela Bezerra Fernandes aborda a política de educação na atualidade, frente aos impactos da pandemia, com a precarização do ensino e, também, a atuação da Abepss na defesa do projeto de formação acadêmico-profissional vigente. O artigo de Reinaldo Nobre Pontes versa sobre a importância da influência do pensamento marxista no Serviço Social brasileiro, especialmente nas formas de concepção, organização e direção da formação profissional e da produção científica, desde os anos 1990. O artigo de Ricardo Lara e Gabriel Martins percorre a origem da profissão e sua profissionalização, problematizando a questão social como objeto de intervenção, e indica que a reorganização da direção social e da formação profissional fundamentou, sob o ímpeto da perspectiva de intenção de ruptura nos anos 1980, o consecutivo desenvolvimento e consolidação do Serviço Social como área de conhecimento.

Na sequência, dois artigos trazem discussões férteis sobre componentes relevantes no processo de formação acadêmico-profissional: o estágio e a dimensão investigativa. O artigo de Gilcélia Batista de Góis, Esther Emanuelle Alves Feitosa e Maria do Perpétuo Socorro Rocha se baseia no estudo das produções de periódicos sobre o estágio supervisionado em Serviço Social, no período de 2015 a 2020. Apontam que o estágio é fundamental para propiciar uma ação crítica e reflexiva por estudantes e supervisores, porém, é um

elemento desafiador, na medida em que os limites postos à formação e ao exercício profissional, na atual conjuntura brasileira, tensionam a efetivação do estágio de acordo com as Diretrizes Curriculares da Abepss. O artigo de Luciane Francielli Zorzetti Maroneze e Sandra Lourenço Fortuna realiza uma revisão teórico-bibliográfica para discorrer sobre a importância da dimensão investigativa na formação acadêmico-profissional, a partir da lógica curricular das diretrizes. Assinalam que esta lógica, fundada no método materialista histórico-dialético, coloca a dimensão investigativa como condição necessária para a articulação entre formação e realidade social.

Encerrando o dossiê temático, dois artigos apontam desafios para a formação acadêmico-profissional vinculados à gestão social e à questão racial. O artigo de Geis de Oliveira Benevides e Maria José de Oliveira Lima traz reflexões sobre a gestão social na formação profissional. As autoras sinalizam que, para a compreensão da gestão no trabalho profissional, é necessário construir mediações que possibilitem aos/as estudantes apreenderem a gestão social numa perspectiva democrática e emancipadora, condizente com o Projeto Ético-Político do Serviço Social. O artigo de Naiara Santos Mascarenhas discute a importância do debate racial para a apreensão da totalidade histórica da realidade brasileira, sendo necessária a incorporação de conteúdos para a construção de uma formação profissional antirracista e comprometida com a superação da discriminação racial e da sociedade de classes em prol da transformação social.

A seção tema livre é composta por três artigos. O primeiro é o de Raquel Cardeira Varela que, estabelecendo um diálogo entre presente e passado, analisa o período da primeira onda de greves em Portugal no contexto da crise econômica da grande depressão de 1870, a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (a Fraternidade Operária) e a revolução ibérica de 1868. Para a autora, a organização política e sindical dos trabalhadores em Portugal se tornou o ponto nevrálgico das respostas – repressivas ou passivizadoras – do Estado português, até aos dias atuais. O segundo artigo é o de Joan Miquel Verd e Carlos Lozares, que discute caminhos para superar a dicotomia entre as abordagens quantitativa e qualitativa no processo de investigação, indicando sua necessária articulação metodológica. O último artigo, de Artur Bispo dos Santos Neto e Tatiana Lyra Lima Félix, avalia a intervenção da Fundação Lemann na educação, através de parcerias público-privadas que, sob a ideologia do empreendedorismo, forjam uma escola pública voltada a interesses mercadológicos e privatistas.

Na entrevista desta edição, a *Em Pauta* contou com o rico depoimento de Ana Elizabeth Mota sobre o processo de construção das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Serviço Social, de 1996, em que teve uma participação significativa, redigindo o texto final com as formulações resultantes das oficinas regionais e nacionais promovidas pela Abepss. Sua compreensão sobre esta construção fundamenta-se no processo de renovação profissional do Serviço Social, que conferiu substância teórica e política ao mo-

vimento insurgente da categoria. Este, determinado pelas condições históricas existentes naquele momento, culminou na formulação das diretrizes, demarcando um dos pilares do projeto profissional.

Esta edição apresenta duas resenhas de obras referenciadas no Serviço Social e nas ciências sociais e recomendáveis pela qualidade e atualidade de seus conteúdos. A primeira, elaborada por Nívea Castro da Silva, volta-se a *Sub-humanos: o capitalismo e a metamorfose da escravidão*, livro de Tiago Muniz Cavalcanti que aborda as transformações no trabalho, lançando luz sobre as formas contemporâneas de escravidão. A segunda resenha, formulada por Cristiana Sousa Pessanha, é da obra intitulada *Fundo público, valor e política social*, de Elaine Rossetti Behring, que trata desses elementos a partir da crítica da economia política, conferindo centralidade ao fundo público no processo de produção e reprodução social.

Uma homenagem póstuma é feita a José Xavier Cortez por Marcelo Braz Moraes dos Reis, destacando sua trajetória como fundador da Livraria Cortez e Moraes, em 1968, posteriormente transformada, em 1980, na atual Cortez Editora e Livraria. Cortez, como editor, teve uma atuação fundamental para o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil e sua editora é considerada o principal veículo de divulgação do conhecimento crítico que propiciou a profunda renovação teórico-profissional. A homenagem a esse admirável editor nordestino e Doutor *Honoris Causa (In Memoriam)*, nessa edição memorialista, é bastante oportuna.

Esta edição tem uma mostra fotográfica das mais expressivas. Trata-se das obras da artista visual Regina Marconi, cujo trabalho imprime luta política e denúncia, estimulando o combate contra as desigualdades sociais, como retrata, na capa da *Em Pauta*, o recorte do painel *Solo fecundo*, espelhando a realidade brasileira na pandemia. Esta obra, doada pela artista à Brigada Nacional Joaquín Piñero do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Maricá (RJ), exhibe personagens que representam a diversidade da classe trabalhadora, com rostos cobertos por máscaras de proteção, braços erguidos com punhos em riste. Ex-presidente da Associação Nacional Pró-Federação dos Assistentes Sociais (Anas), ex-diretora da FSS/Uerj e, atualmente, integrante do Ateliê Pluralistas, Regina Marconi expressa em seu trabalho a importância da arte como vetor de resistência e construção do pensamento crítico.

Este momento de comemoração não pode prescindir de um agradecimento especial e do reconhecimento à contribuição efetiva, talentosa e cuidadosa de Márcia Carnaval, responsável pelo projeto gráfico, que nos acompanhou, nesta trajetória, de 2007 à edição nº 51. Por seu trabalho competente e paciente em distintos momentos, a qualidade dos serviços prestados e o apoio às múltiplas necessidades que tivemos no percurso, o nosso muito obrigada!

Deixamos aqui também registrados os nossos agradecimentos aos autores, colaboradores, assessores, discentes bolsistas e voluntárias que contribuíram para a realização dessa edição, e à *Klein Editora* pela normalização, tradução e revisão profissional. Esta edição, além de um novo projeto gráfico desenhado e diagramado primorosamente pela equipe da *Zeppelini Publishers*, também marca a transição da publicação semestral para a quadrimestral e o novo plano de divulgação e *marketing* digital.

Neste momento que antecede os 80 anos da FSS/Uerj, em 2024 – que antecipadamente saudamos –, desejamos que os leitores aproveitem o conteúdo desta edição especialíssima. Afinal, já se passaram 30 anos e, apesar de todas as marés e contramarés, estamos aqui hoje em condições de comemorar e memorizar a nossa história.

Referências

BEHRING, E. R.; CASTRO, A. T. B. de. Apresentação. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*. Rio de Janeiro, n. 19, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/179/203>. Acesso em: 6 maio 2023.

BERNAL, J. D. *The social function of science*. London: George Routledge & Sons, 1939. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/bernal/1938/mes/social.htm>. Acesso em: 6 maio 2023.

GARCIA, L. P.; BOING, A. F. Desafios para a sustentabilidade dos periódicos científicos brasileiros e do Programa SciELO. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 26, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PcfcpYs5PBFzYLZmDKtQ6HB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2023.

RIBEIRO, D. *Ensaio insólitos*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. Disponível em: <https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/ensaio-insolit.pdf>. Acesso em: 6 maio 2023.

SciELO BRASIL. A coleção SciELO Brasil aos 20 anos. *Informe SciELO Brasil*, São Paulo, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo20.org/redescielo/wp-content/uploads/sites/2/2018/09/Informe-SciELO-Brasil-atualizada-1.pdf>. Acesso em: 5 maio 2023.